

COVID-19: MONITORAMENTO DA COSTA VERDE

Relatório #03 (22/06/2020)

Autores: Anderson Mululo Sato^{1 a}, Michael Chetry^{2 b} e Monika Richter^{2 c}

¹ Grupo de Estudos em Desastres Sócio-Naturais, Professor Adjunto do Departamento de Geografia e Políticas Públicas, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense (GDEN/IEAR/UFF). ^a andersonsato@id.uff.br,

² Grupo de Estudos da Baía da Ilha Grande, Professor(a) Adjunto(a) do Departamento de Geografia e Políticas Públicas, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense (GEBIG/IEAR/UFF). ^b michaelchetry@id.uff.br, ^c mrichter@id.uff.br.

❑ PRINCIPAIS PONTOS

- Desde o penúltimo relatório (#02 do dia 29/04/20) a pandemia de COVID-19 mantém tendência de intensificação em toda a Costa Verde, sendo Angra dos Reis o foco mais grave da região pela maior elevação relativa ao penúltimo relatório no número de casos suspeitos e confirmados, por sua centralidade urbana na região da Costa Verde e por um expressivo aumento no número de mortos (+137%). Mangaratiba também preocupa bastante, pois apresenta significativo aumento no número de pessoas mortas em relação ao penúltimo relatório (+160%), além da mais elevada mortalidade da região (0,58 morte/1.000 habitantes);
- Angra dos Reis se tornou o município do Estado fora da Região Metropolitana com maior número de casos confirmados de COVID-19 segundo os dados das prefeituras municipais e da Secretaria Estadual de Saúde. Em 23 dias (de 27/05/20 a 19/06/20) foi observado um grande aumento nos casos suspeitos (+110%), confirmados (+163%) e mortos (+137%). Em 19/06/20 foram registrados os valores mais altos de toda a série histórica dos novos casos suspeitos diários (média móvel de 07 dias) e de casos ativos, considerando o total de casos suspeitos e confirmados em monitoramento. Houve uma significativa redução no número absoluto de internações por casos suspeitos e confirmados (-39%). Segundo os registros de óbitos dos cartórios, Angra dos Reis continua com tendência de aumento de mortes por doenças respiratórias em 2020 quando comparado com o mesmo período de 2019 (+74%), sendo praticamente toda esta diferença (91%) relacionada à COVID-19. A Ilha Grande subitamente

se tornou o distrito sanitário com maior incidência (casos confirmados/habitantes) de todo o município, reforçando o espalhamento e intensificação da transmissão em áreas de mais difícil acesso;

- Paraty continua como o município da região da Costa Verde que apresenta os menores valores absolutos e relativos à população de casos suspeitos, confirmados e mortos por COVID-19. Até 19/06/20 foram registradas 08 mortes confirmadas por COVID-19 e observa-se um aumento dos casos confirmados, saltando de 93 em 27/05/20 para 190 em 19/06/20, um aumento de 104% em 23 dias. Em razão do maior número absoluto e relativo à população de casos descartados de toda a região da Costa Verde, faz-se necessário avaliar se o município adota os critérios de descarte do Ministério da Saúde, que preconizam para descarte dos casos suspeitos o resultado laboratorial negativo para coronavírus (SARS-COV-2) não detectável pelo método de RT-PCR em tempo real ou confirmação laboratorial para outro agente etiológico;
- Mangaratiba é o município da Costa Verde que apresenta os piores indicadores proporcionais à população de casos confirmados e mortes. De 27/05/20 a 19/06/20 (23 dias de intervalo) foi observado um grande aumento do número de mortes confirmadas por COVID-19, subindo de 10 para 26, uma variação de +160%. Ainda persistem indicadores negativos relativos à detecção de casos suspeitos e do elevado número de mortes em relação às internações. A pequena capacidade municipal de atendimento dos pacientes mais graves, que carecem de internação, e a necessidade de deslocá-los por um longo trajeto e período até o hospital de referência em Volta Redonda podem influenciar nesta elevada mortalidade, sendo sugerido que busquem ampliar sua capacidade local de atendimento dos casos mais graves e/ou encontrem alternativas de internação em hospitais mais próximos, além de reforçar as medidas que reduzam a transmissão. O município passou a apresentar os dados de casos notificados e óbitos por localidade, melhorando, neste aspecto, a comunicação sobre a espacialidade da pandemia no município;
- O monitoramento e as análises da disseminação do COVID-19 nos municípios da Costa Verde estão sendo dificultados pela irregularidade e carência das informações divulgadas pelos canais oficiais das respectivas prefeituras municipais, como o número total de testes realizados (tanto negativos quanto positivos). No entanto, deve-se destacar que, paulatinamente, os municípios têm melhorado o acesso ao conjunto de dados, como informações sobre a taxa de ocupação dos hospitais e detalhamento epidemiológico por bairros/localidades. O fornecimento de acesso a outros dados, como as características sócio-econômicas (idade, sexo, raça, escolaridade, profissão, etc.), espaciais (bairros de residência)

e data dos primeiros sintomas de casos suspeitos, confirmados e óbitos permitirão a realização de análises complementares, garantindo o sigilo de pessoais;

- As análises conduzidas apontam a necessidade de ampliar a testagem e divulgar a quantidade de testes realizados (tanto positivos quanto negativos). A testagem massiva da população (tanto sintomáticos quanto assintomáticos) é condição fundamental para monitorar de forma mais fiel o retrato e a evolução da pandemia, diminuir a subnotificação e também como ferramenta para identificar e isolar as pessoas infectadas, em particular aquelas que não apresentam ou apresentam sintomas leves, que são potenciais transmissores do novo coronavírus. Sugere-se também que sejam planejados estudos de soroprevalência para o acompanhamento do percentual da população que já possui anticorpos ao novo coronavírus, permitindo avaliar os impactos das medidas de restrição/flexibilização e subsidiar as tomadas de decisão;
- Recomenda-se também que as orientações, critérios e indicadores de documentos nacionais¹ e internacionais² sejam considerados na adoção de medidas de restrição/flexibilização, pautando as medidas não apenas pelas condições de atendimento hospitalar, mas também na capacidade de identificação/monitoramento/testagem dos casos e controle do contágio, de acordo com os dados de casos suspeitos, confirmados, internações e óbitos. Sendo assim, destaca-se que a definição de parâmetros para mudanças dos níveis de distanciamento social não estejam pautadas em alguns poucos indicadores, como, especialmente e/ou isoladamente, a taxa de ocupação dos leitos de internação para COVID-19. Estudo conduzido no Brasil³ indica que, mesmo em estados onde não ocorreu o colapso do sistema de saúde, a taxa de fatalidade por infecção se aproxima de 1%, isto é, 1 morte para cada 100 infecções. Sendo assim, sugere-se adotar ativamente estratégias de enfrentamento direto da epidemia, buscando limitar e controlar de forma efetiva sua propagação em particular nos locais de

¹ PGR-00139806/2020 - Nota Pública da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão – PFDC/MPF acerca da possibilidade de transição do regime de “Distanciamento Social Ampliado (DSA)” para o “Distanciamento Social Seletivo (DSS)” - COVID-19.

² OPAS (2020) - Anexo de Considerações sobre o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

³ Mellan, T. A., Hoeltgebaum, H. H., Mishra, S., Whittaker, C., Schnekenberg, R. P., Gandy, A., & Faria, N. R. (2020). Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil. medRxiv.

maior concentração de casos e maior risco de propagação. Em síntese, os dados e análises apresentados no relatório sugerem que a propagação da epidemia na região não está controlada e que as medidas de flexibilização adotadas não atendem a todos os critérios apontados por estes documentos;

- No atual contexto epidemiológico, a retomada de atividades turísticas na região tende a agravar a pandemia, tanto pelo potencial de importação de pessoas infectadas para o território como pela tendência de aumento na transmissão comunitária. Deve-se ponderar também os potenciais riscos de infecção dos visitantes em locais nos quais a incidência de casos suspeitos e confirmados já está muito elevada, como na Ilha Grande em Angra dos Reis;

❑ INTRODUÇÃO

Esse terceiro relatório apresenta análises e descrições dos dados divulgados no site de monitoramento “COVID-19: Monitoramento da Costa Verde” hospedado no site do IEAR/UFF (<http://iear.uff.br/coronavirus/monitoramento>) e adota como recorte temporal o dia 19/06/20. Com a evolução da pandemia de COVID-19, novos relatórios deverão ser publicados na sequência.

De modo similar ao próprio site, este documento objetiva trazer informações sobre a pandemia de COVID-19 em relação aos municípios da Costa Verde Fluminense (Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba) como forma de colaboração, conscientização e apoio à população em geral, órgãos de imprensa e aos gestores públicos.

O relatório baseia-se nos dados oficiais oriundos dos boletins epidemiológicos das prefeituras municipais, não sendo realizada nenhuma projeção numérica da evolução da pandemia na região para cenários futuros. Apesar disso, a partir das análises gráficas e estatísticas, torna-se possível observar tendências de evolução da pandemia. Análises complementares, baseadas na literatura técnica e científica e portais oficiais de informação, também foram realizadas e incorporadas neste documento.

Sobre a divulgação dos casos confirmados, tanto para os municípios como para os distritos sanitários, cabe destacar que em nenhuma hipótese estes dados devam ser assumidos como número de pessoas infectadas, que é diferente de pessoas confirmadas, pois mais da metade das

peças infectadas não apresentam sintomas (assintomáticas) ou apresentam poucos sintomas⁴ e os testes tem sido priorizados para pessoas sintomáticas. Sendo assim, o real número de pessoas infectadas é maior que o número de casos confirmados. Estudos^{5 6} conduzidos por instituições de pesquisa também apontam que existem subnotificações nos números relacionados à COVID-19. Reforça-se assim a necessidade da adoção de medidas preventivas de contágio em todo o território dos municípios, como o distanciamento físico, higienização e uso de máscaras.

O relatório está dividido em seções específicas sobre cada um dos municípios, sendo por vezes realizadas comparações entre eles de modo a balizar as análises.

❑ ANGRA DOS REIS

- Angra dos Reis tornou-se o município do Estado do Rio de Janeiro, fora a Região Metropolitana, com maior número de casos confirmados de COVID-19 (1851 casos confirmados), superando municípios inclusive mais populosos como Campos dos Goytacazes, Volta Redonda, Petrópolis e Macaé;
- Após o novo decreto de flexibilização com vigência a partir do dia 10/06/20 observou-se um forte incremento no número de casos suspeitos (Figura 1), com registro de recorde histórico no número de notificações diárias e na média móvel de 07 dias (Figura 2). Devido ao atraso entre o registro inicial dos casos suspeitos e a notificação dos mesmos, faz-se necessário análises complementares a partir da data dos primeiros sintomas para definir esta relação entre as medidas de flexibilização adotadas e o aumento de casos suspeitos, não existindo até o presente momento acesso a estes dados no portal municipal nem estadual (apenas para

⁴ Estudio ENE-Covid19: primera ronda estudio nacional de sero-epidemiología de la infección por SARS-Cov-2 en España. Informe preliminar 13 de Mayo de 2020.

⁵ Bastos, L. S., Niquini, R. P., Lana, R. M., Villela, D. A., Cruz, O. G., Coelho, F. C., ... & Gomes, M. F. (2020). COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. Cadernos de Saúde Pública, 36, e00070120.

⁶ Ribeiro, L. C. & Bernardes, A. T. (2020). Atualização da Estimativa de Subnotificação em Casos de Hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda e Confirmados por Infecção por Covid-19 no Brasil e Estimativa para Minas Gerais. Nota técnica CEDEPLAR/UFMG. Acessado em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1244-nota-tecnica-atualizacao-da-estimativa-de-subnotificacao-em-casos-de-hospitalizacao-por-sindrome-respiratoria-aguda-e-confirmados-por-infeccao-por-covid-19-no-brasil-e-estimativa-para-minas-gerais>.

casos confirmados). Estudo internacional⁷ aponta que o intervalo mediano do tempo de incubação (intervalo de tempo do momento da infecção ao aparecimento dos primeiros sintomas) é de 05 (cinco) dias;

- Cabe destacar que os dados comparativos com outros municípios indicam que o município de Angra dos Reis possui uma boa capacidade de detecção dos casos suspeitos de COVID-19, por contarem com uma ampla rede de unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), outras unidades de saúde e tendas distribuídas pelo território municipal atuando conjuntamente no registro dos casos suspeitos. Neste sentido, a mais elevada incidência de casos suspeitos em Angra dos Reis muito provavelmente deve-se a um sistema mais eficaz de identificação dos casos suspeitos que permitem a visualização mais próxima do real quadro epidemiológico. No entanto, conforme apontado acima, não é possível fazer inferência sobre a velocidade de processamento destes dados coletados;

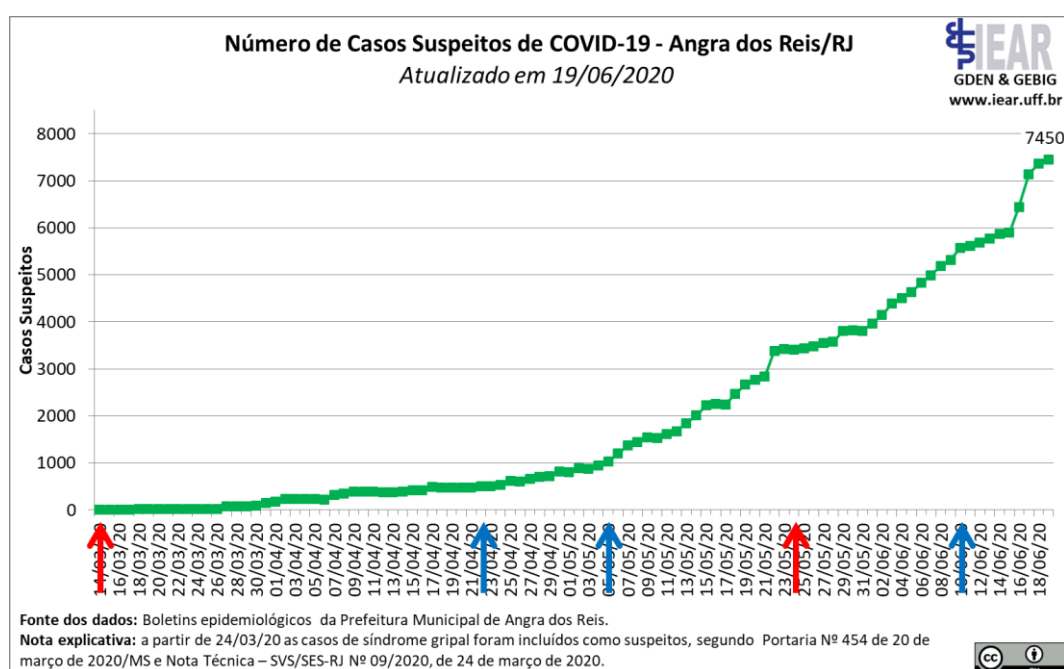


Figura 1 - Evolução do total de casos suspeitos de COVID-19 em Angra dos Reis. Setas azuis indicam início da validade de decretos municipais de flexibilização e setas vermelhas início da validade de decretos municipais de restrição.

⁷ Lauer, S. A., Grantz, K. H., Bi, Q., Jones, F. K., Zheng, Q., Meredith, H. R., ... & Lessler, J. (2020). The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. *Annals of internal medicine*, 172(9), 577-582.

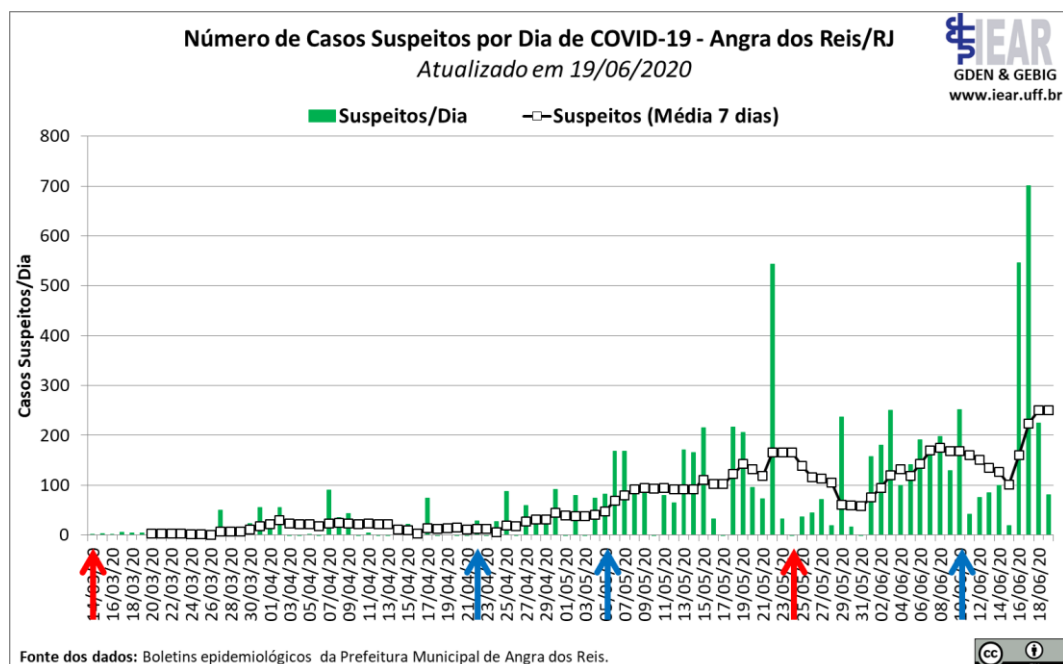


Figura 2 – Número de notificações diárias e média móvel de 7 dias de casos suspeitos de COVID-19 em Angra dos Reis. Setas azuis indicam início da validade de decretos municipais de flexibilização e setas vermelhas início da validade de decretos municipais de restrição.

- Desde a data de referência do penúltimo relatório (27/05/20) mantêm-se uma taxa de crescimento dos casos confirmados da ordem de $\cong 50$ confirmações/dia (média móvel 07 dias), com uma tendência de crescimento linear, o que pode expressar uma limitação na capacidade de testagem. No intervalo de 27/05/20 a 19/06/20 houve aumento de 704 para 1851 casos confirmados, um aumento de 163% em 23 dias (Figura 3);

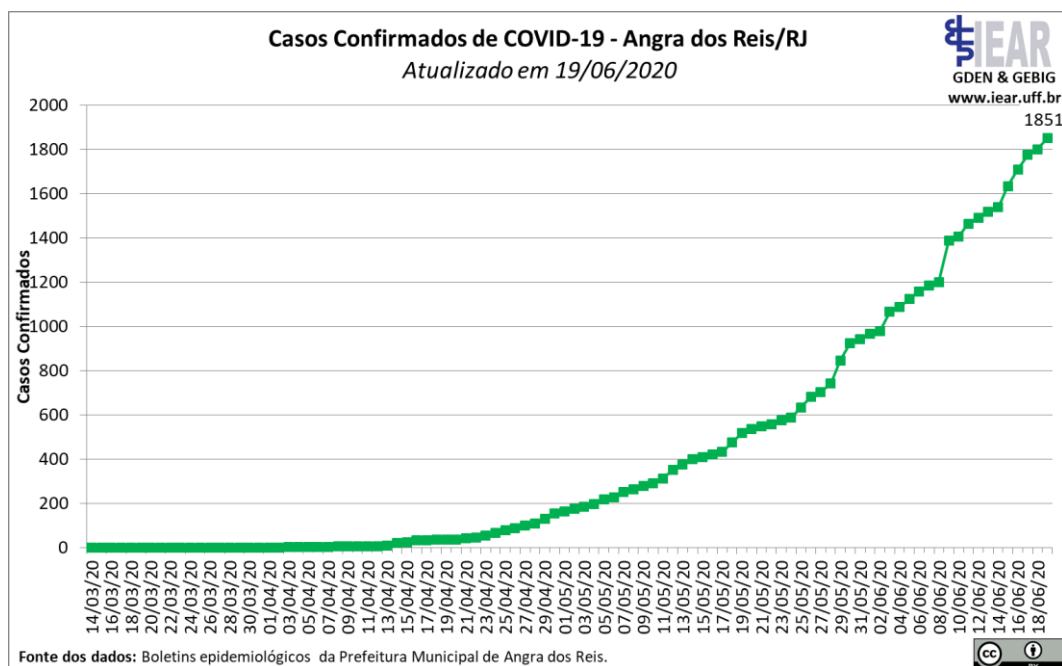


Figura 3 - Evolução do total de casos confirmados de COVID-19 em Angra dos Reis.

- Análises da evolução dos casos suspeitos e confirmados continuam a indicar claro distanciamento das curvas (gráfico em formato de “boca de jacaré”), com rápida subida do número de casos suspeitos que não foi acompanhada pela curva de casos confirmados (Figura 4). Estes resultados reforçam a necessidade de ampliação da testagem da população, que ajudarão na identificação dos casos confirmados e descartados;
- O número de casos ativos, abrangendo os casos suspeitos e confirmados que estão em monitoramento e cumprindo isolamento domiciliar até sua recuperação, atingiu o seu maior valor da série histórica desde o início da divulgação dos recuperados em 05/05/20 (Figura 5), reforçando a indicação de agravamento da transmissão no município;

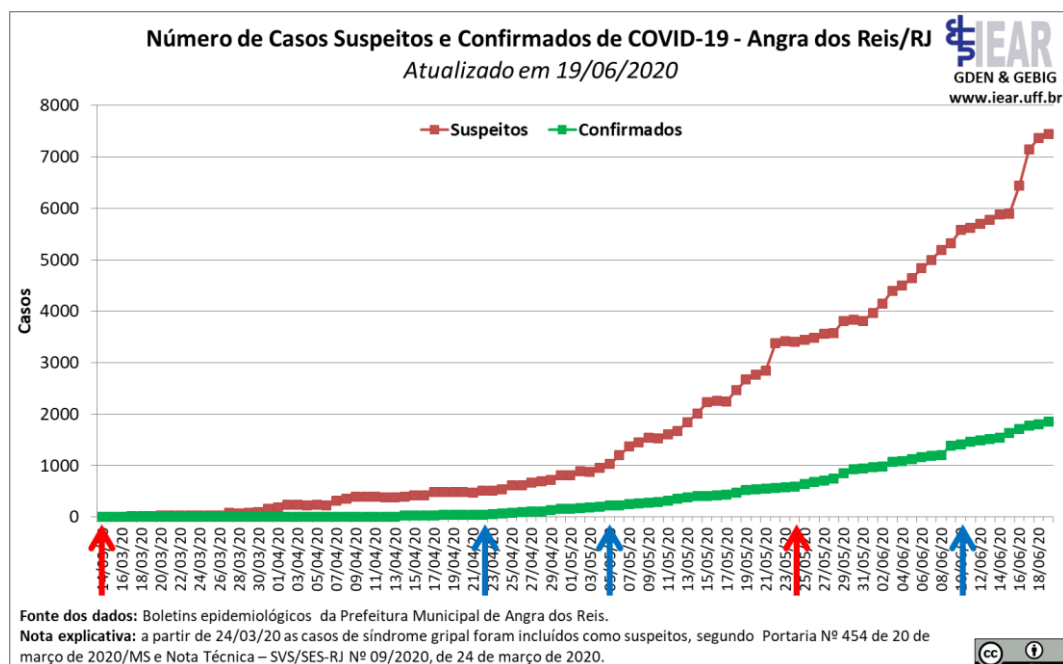


Figura 4 - Evolução do número de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 em Angra dos Reis. Setas azuis indicam início da validade de decretos municipais de flexibilização e setas vermelhas início da validade de decretos municipais de restrição.

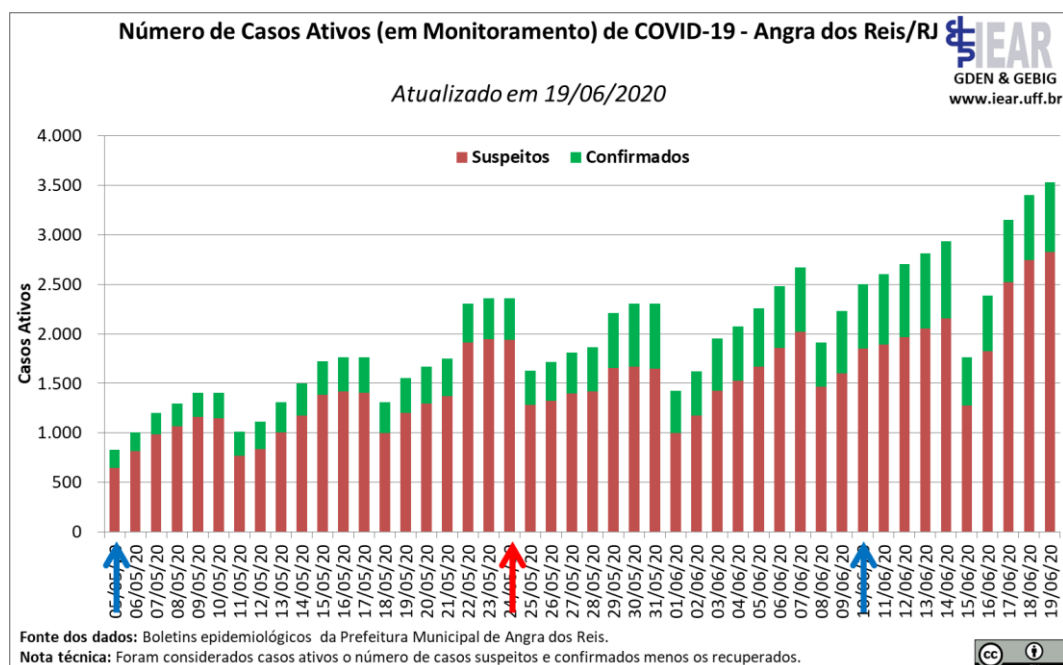


Figura 5 - Evolução do número de casos ativos (casos suspeitos e confirmados em monitoramento) de COVID-19 em Angra dos Reis. Setas azuis indicam início da validade de decretos municipais de flexibilização e setas vermelhas início da validade de decretos municipais de restrição.

- No período de 23 dias (27/05/20 a 19/06/20) houve uma expressiva redução (-39%) no número de pessoas internadas (confirmados + suspeitos), variando de 76 (27/05/20) para 46 (19/06/20) (Figura 6). Parte desta redução no número de pessoas internadas deve-se a evolução para óbito destes pacientes (vide tópico abaixo), mas os dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde reforçam a tendência de redução no número internações por SRAG e COVID-19 no município considerando até a 24ª semana epidemiológica (07 a 13/06/20);

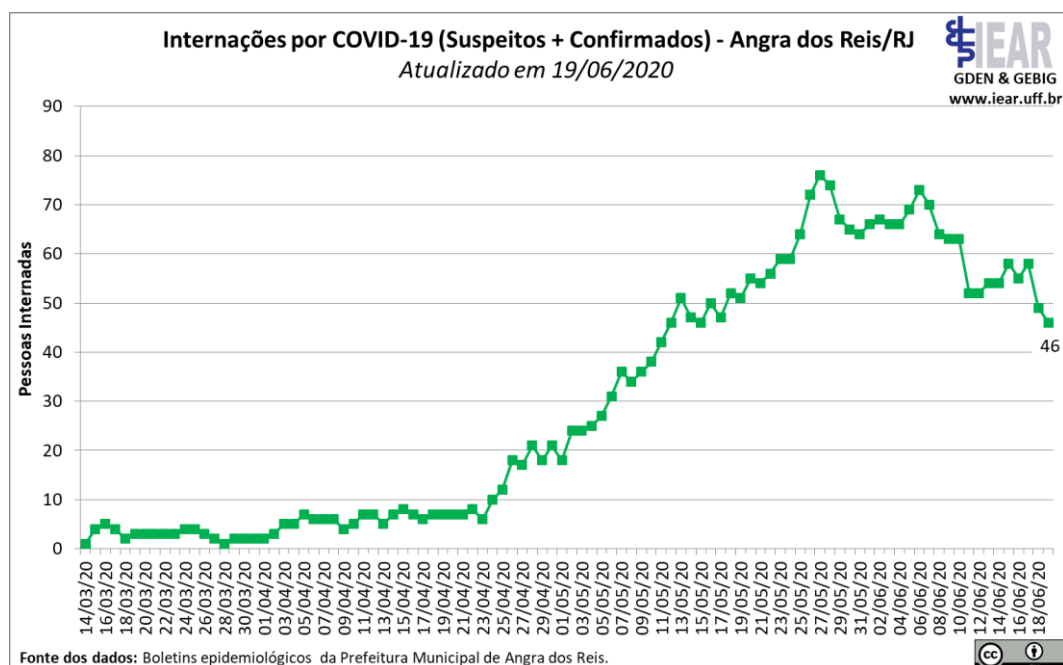


Figura 6 - Evolução das internações por COVID-19 (suspeitas + confirmadas) em Angra dos Reis.

- Angra dos Reis mantém tendência de aumento no número de mortes confirmadas por COVID-19, saltando de 30 mortes em 27/05/20 para 71 mortes confirmadas em 19/06/20, um aumento de 137% em 23 dias (Figura 7). Estes dados reforçam a gravidade da COVID-19, que mesmo em condições com disponibilidade de leitos no sistema hospitalar, tem levado a óbito muitos munícipes, destacando a necessidade de priorização das políticas de prevenção que reduzam a transmissão;
- Dados de registro de óbitos fornecidos pelos cartórios do município indicam que no período de 14/03/20 até 15/06/20 o município mantinha uma tendência de expressivo aumento de mortes por causas respiratórias (COVID-19, SRAG - síndrome respiratória aguda grave, pneumonia e insuficiência respiratória) quando comparado ao mesmo período de 2019 (+72%), sendo quase a totalidade deste aumento (91%) devido à COVID-19 (Figura 8);

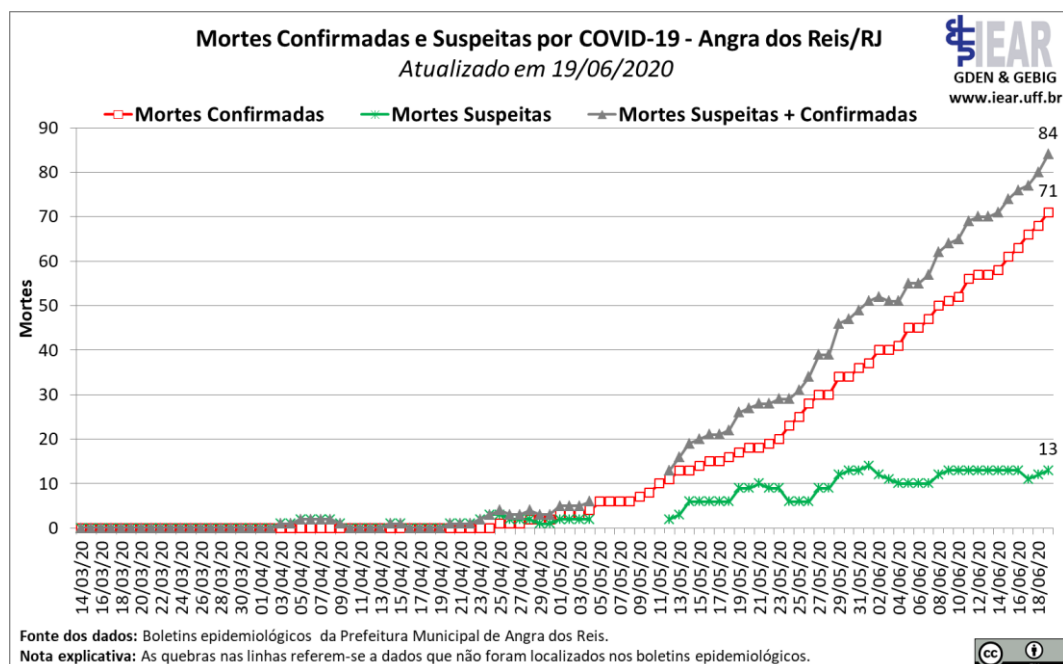


Figura 7 - Evolução do total de mortes confirmadas e suspeitas por COVID-19 em Angra dos Reis.

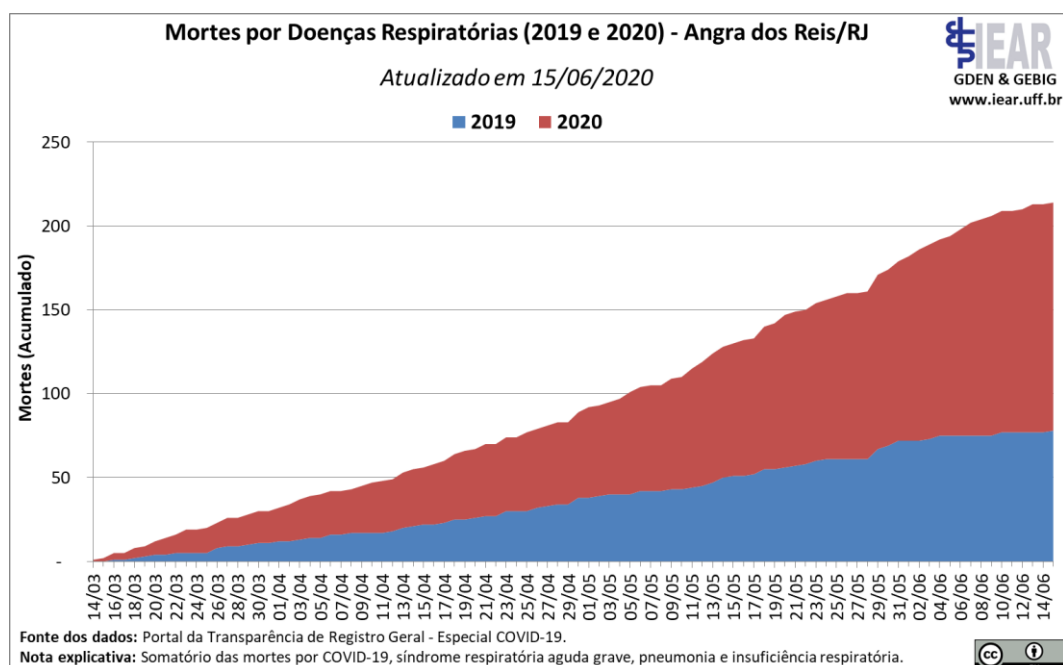


Figura 8 - Evolução comparativa 2019-2020 do número de mortes por doenças respiratórias em Angra dos Reis.

- O município ainda não conseguiu regularizar a publicação de 02 (dois) relatórios semanais com a situação epidemiológica por bairros, conforme indicado no boletim epidemiológico de 28/04/20, mas tem ocorrido ao menos uma publicação por semana com estes dados. Nos dois

últimos relatórios (#63 e #66) os números de casos suspeitos e descartados deixaram de ser apresentados e passou-se a detalhar os casos confirmados. A divulgação integral destes dados (suspeitos, confirmados, descartados e óbitos), assim como sua situação epidemiológica (ativos e recuperados), é importantíssima para apoiar às ações de fiscalização, avaliação de riscos de transmissão e educação preventiva;

- O número absoluto de casos confirmados tem mantido tendência de aumento em todos os distritos sanitários do município, com maior aceleração desde 02/06/20 no 2º, 4º e 5º distritos sanitários (Figura 9 e Figura 10). Os dados de incidência (casos confirmados/100.000 habitantes) por distritos sanitários apontam que subitamente, a partir de 02/06/20, a Ilha Grande (5º distrito sanitário) passou a ser o distrito sanitário com maior incidência de COVID-19 de todo o município e apresentou desde então tendência de agravamento (Figura 11). Estes dados reforçam o elevado potencial de transmissão comunitária, uma vez que as atividades turísticas estão suspensas e este é o principal destino turístico do município;

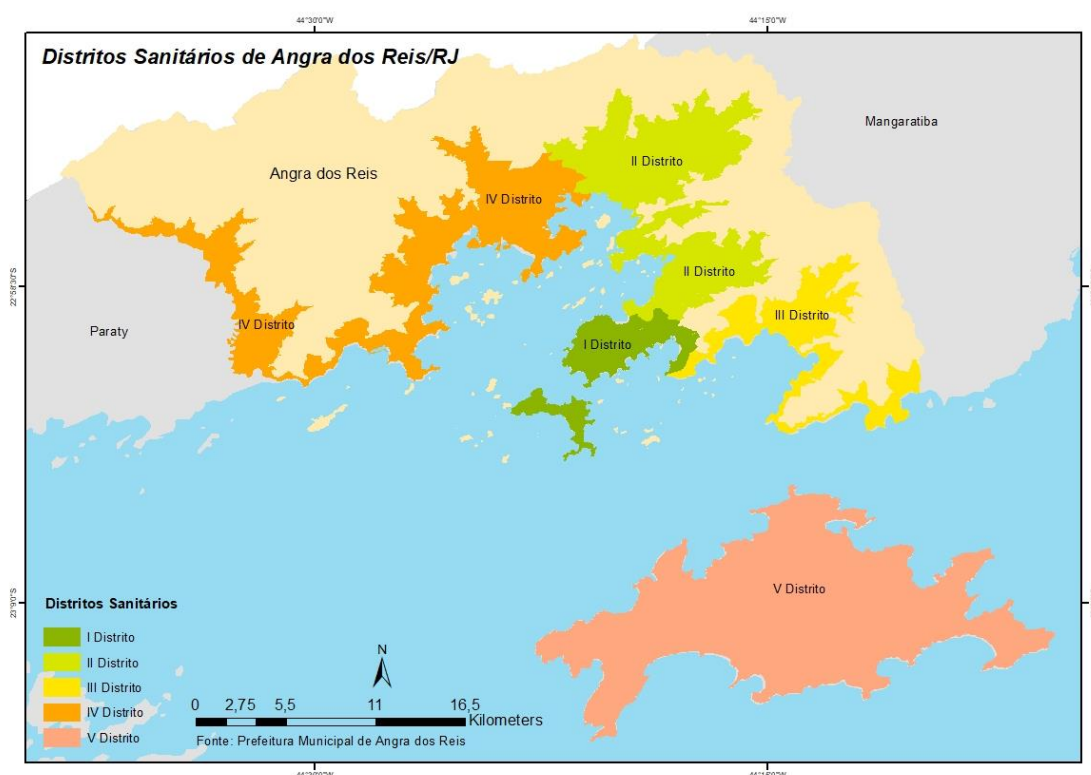


Figura 9 – Distritos sanitários de Angra dos Reis.

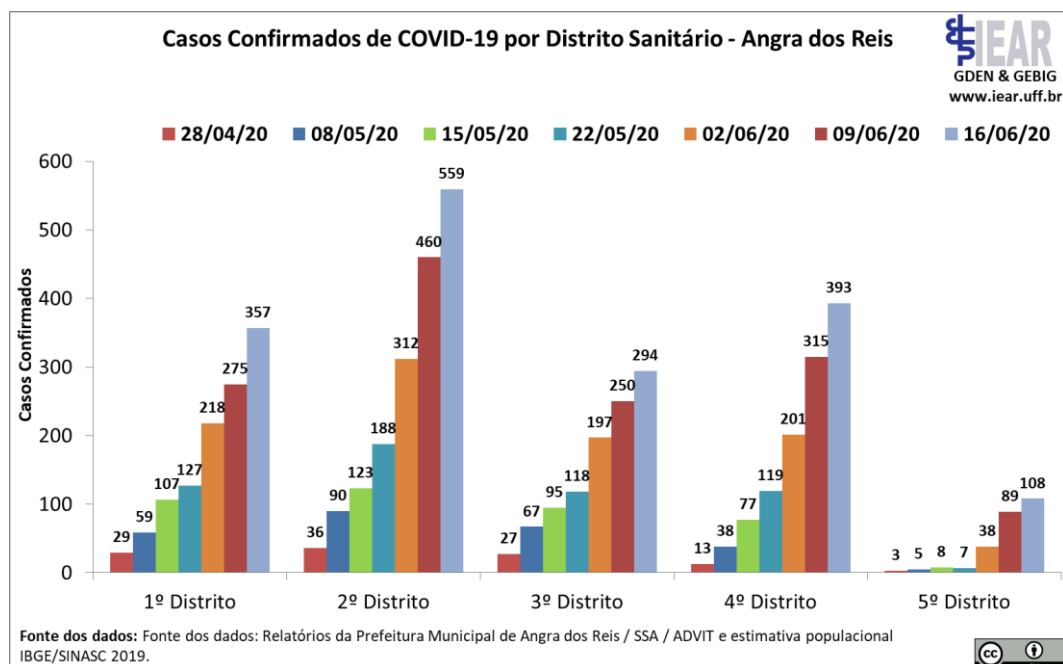


Figura 10 – Casos confirmados COVID-19 por distritos sanitários em Angra dos Reis.

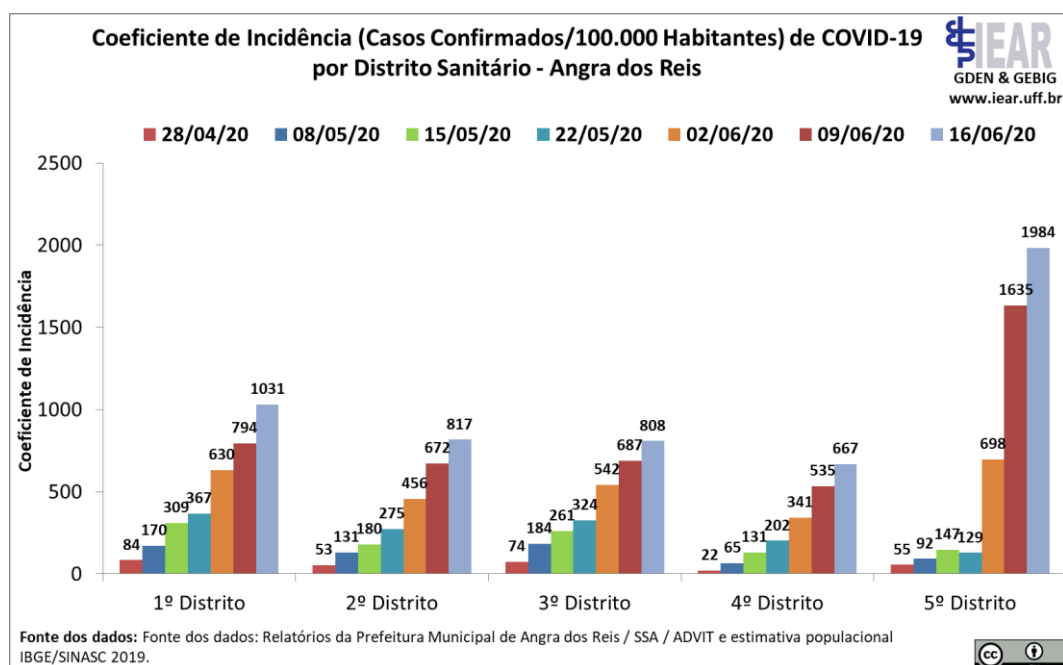


Figura 11 – Incidência de casos confirmados COVID-19 por distritos sanitários em Angra

- O município não divulga em seus boletins epidemiológicos o número total de testes rápidos realizados (tanto positivos quanto negativos), o que dificulta a realização de análises complementares;

❑ PARATY

- Em Paraty de 27/05/20 a 19/06/20 o número de casos suspeitos variou de 249 para 354 em 23 dias, um aumento de 42% (Figura 12). Desde 02/06/20 o município apresenta um aumento na taxa de notificação de casos suspeitos, que provavelmente reflete o aumento da transmissão no município;

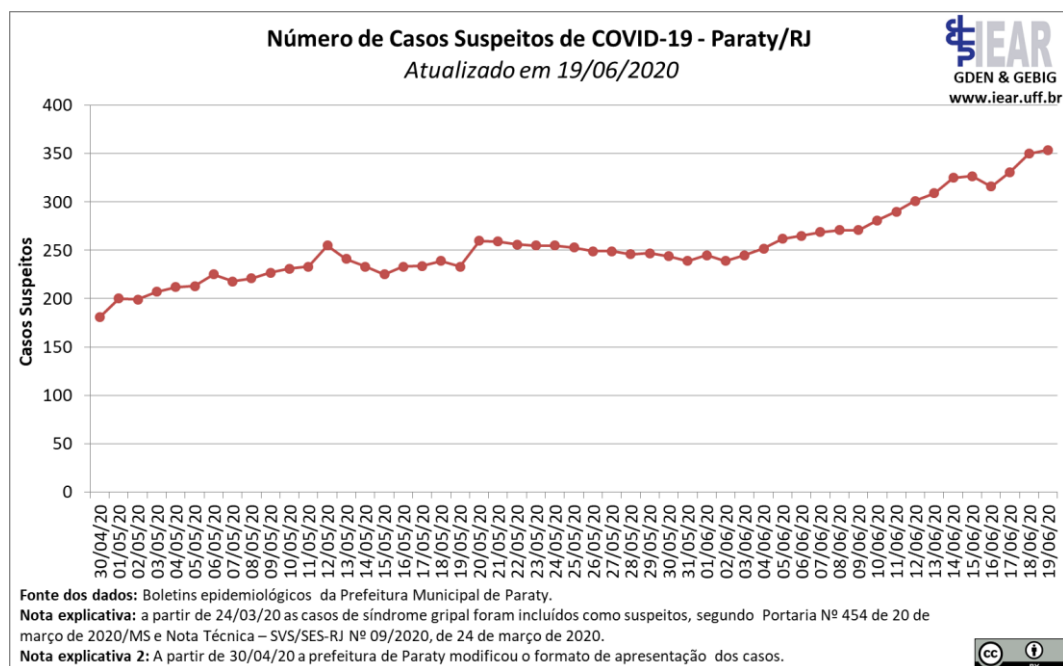


Figura 12 - Evolução do total de casos suspeitos de COVID-19 em Paraty. Obs: optou-se por apresentar os dados a partir de 30/04/20, quando houve uma padronização no formato de apresentação dos casos.

- Sobre o número de casos suspeitos de Paraty faz-se necessário verificar se os critérios de exclusão (descarte) dos casos suspeitos seguem as orientações do Ministério da Saúde⁸, que preconizam para descarte dos casos suspeitos o resultado laboratorial negativo para coronavírus (SARS-COV-2) não detectável pelo método de RT-PCR em tempo real ou confirmação laboratorial para outro agente etiológico, como os demais municípios da região tem adotado, ou se seguem outros critérios. Esta verificação faz-se necessária, pois Paraty

⁸ Site do Ministério da Saúde: <https://coronavirus.saude.gov.br/definicao-de-caso-e-notificacao>.

apresenta 9,3 vezes mais casos descartados que Mangaratiba e 2,2 vezes mais casos descartados que Angra dos Reis;

- Observa-se um aumento com tendência linear no número de casos confirmados no município a partir do início do mês de Maio, saltando de 93 (27/05/20) para os atuais 190, um aumento de 104% em 23 dias (Figura 13). A partir de 24/05/20 observa-se um aumento significativo da taxa de crescimento dos casos confirmados, com a média (móvel 07 dias) variando de aproximadamente 02 confirmações/dia (30/04 a 24/04) para aproximadamente 04-05 confirmações/dia a partir desta data (Figura 14);

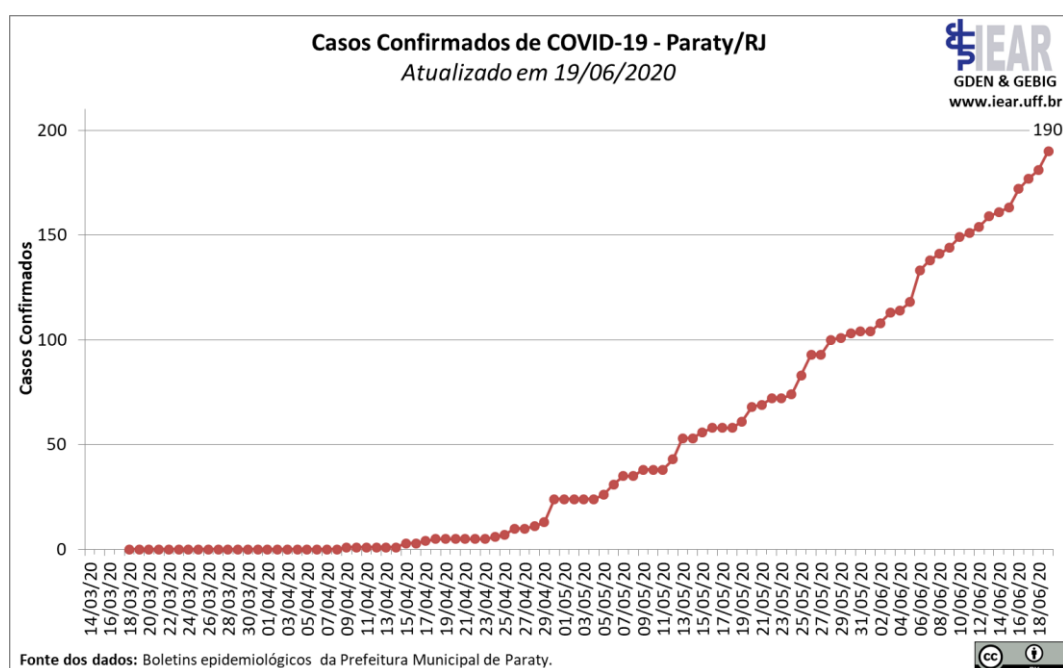


Figura 13 - Evolução do total de casos confirmados de COVID-19 em Paraty.

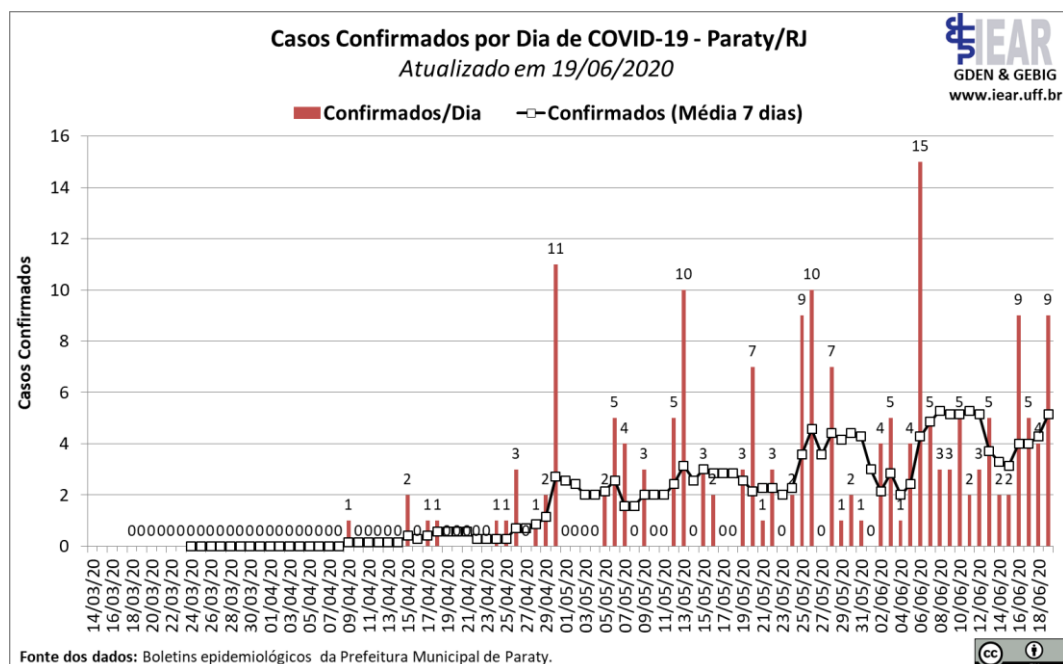


Figura 14 - Número de notificações diárias e média móvel de 7 dias de casos confirmados de COVID-19 em Paraty.

- Até o presente momento não existem indicativos de descolamento da curva de casos suspeitos e casos confirmados (Figura 15), muito embora deva-se verificar os critérios de descarte de casos suspeitos do município (vide observações acima);

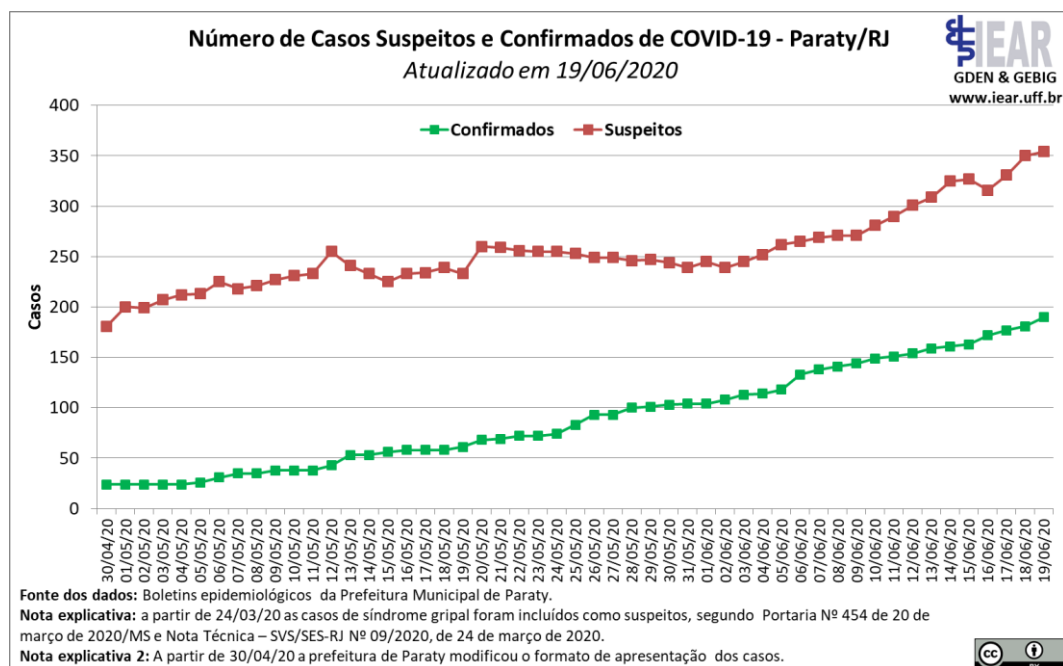


Figura 15 - Evolução do número de casos confirmados por dia de COVID-19 em Paraty. Obs: optou-se por apresentar os dados a partir de 30/04/20, quando houve uma padronização no formato de apresentação dos casos.

- A evolução do número de internações (confirmados + suspeitos) continua bastante variável, não sendo possível observar uma clara tendência no número de internações (Figura 16);

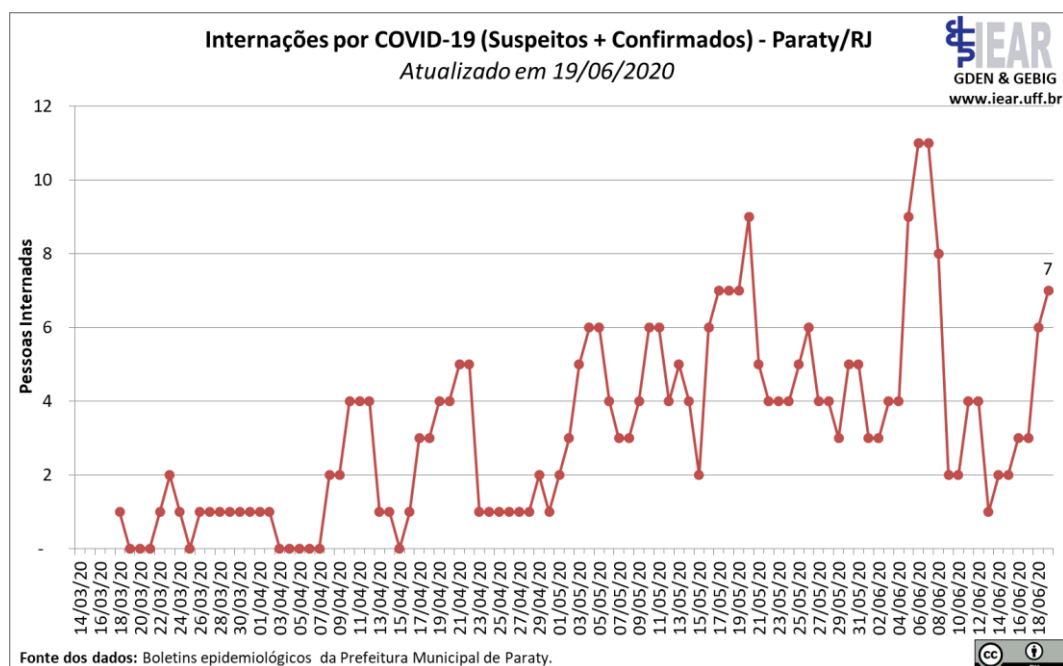


Figura 16 - Evolução das internações por COVID-19 (suspeitas + confirmadas) em Paraty.

- Paraty registra até o momento 08 mortes confirmadas por COVID-19 (Figura 17), o menor número absoluto e relativo à população dentre os municípios da Costa Verde (Figura 18). Desde o Relatório #02 o município apresentou um aumento de 60% no número de mortes, variando de 05 (27/05/20) para 08 (19/06/20);

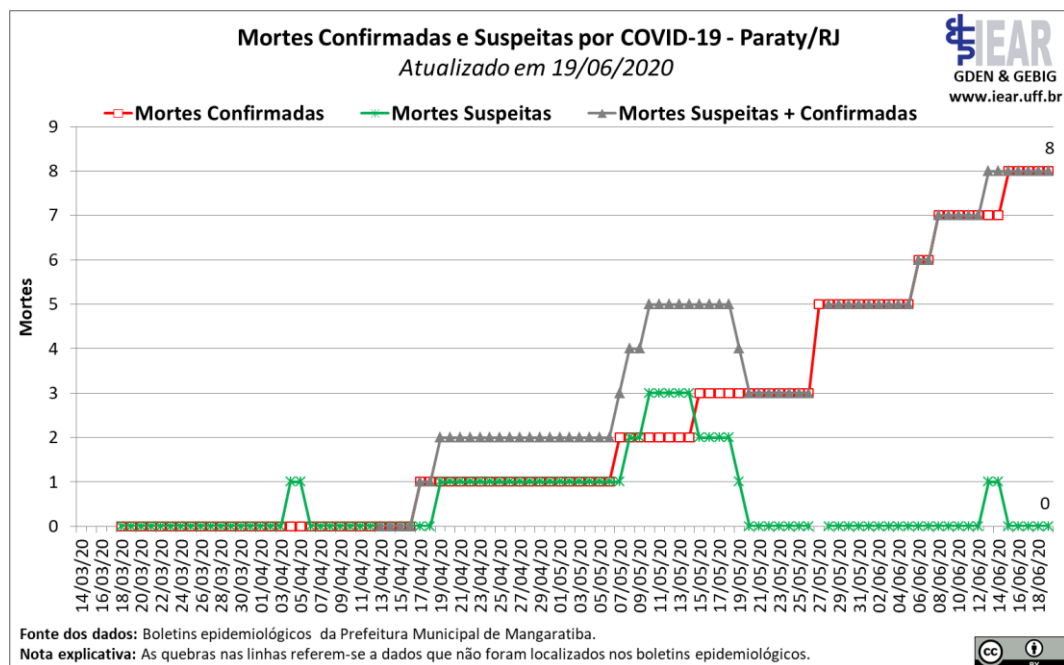


Figura 17 - Evolução do total de mortes confirmadas por COVID-19 em Paraty.

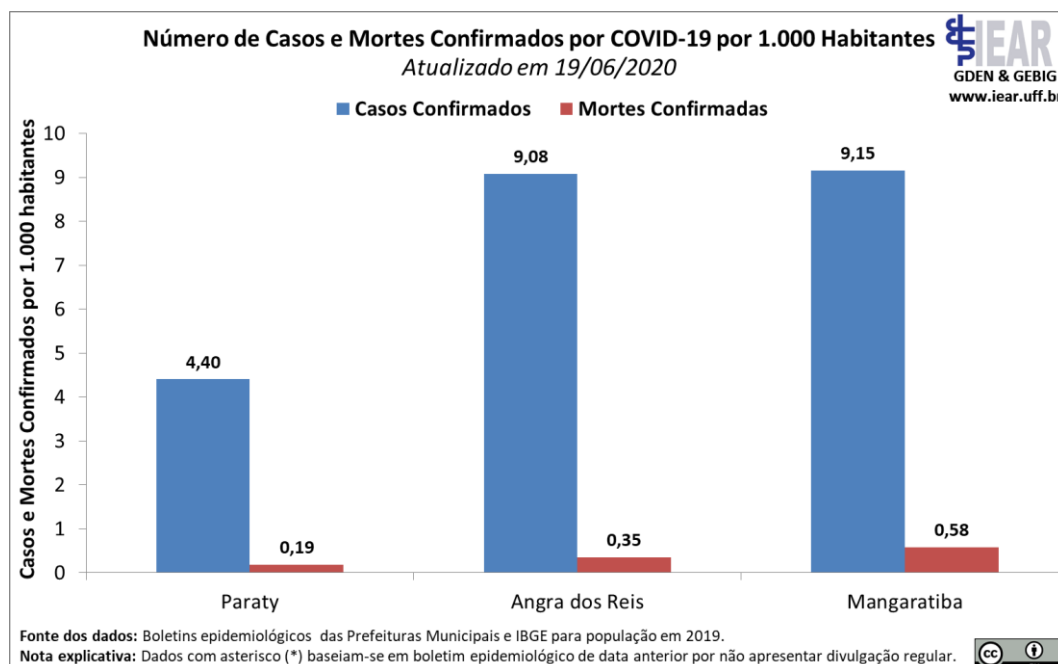


Figura 18 - Casos confirmados e mortes por COVID-19 por 1.000 habitantes nos municípios da Costa Verde.

- Com a divulgação da distribuição do total de testes realizados verifica-se uma proporção de aproximadamente 1:2 entre casos testes positivos:negativos, destacado a necessidade de ampliar a testagem, pois muito provavelmente estão sendo realizados, em sua maior parcela, em casos sintomáticos. Para detecção, rastreamento e isolamento de potenciais transmissores do novo coronavírus é importante testar o maior número possível dos prováveis contatos dos casos confirmados e suspeitos, inclusive os assintomáticos e aqueles que apresentem poucos sintomas;

❑ MANGARATIBA

- Permanece a irregularidade na emissão diária de boletins epidemiológicos, a falta de padronização nas descrições dos boletins e a falta de um repositório com o histórico de boletins emitidos, o que dificulta o acompanhamento da evolução da pandemia;
- O município deixou de informar em seus boletins epidemiológicos o número de óbitos suspeitos por COVID-19 e não divulga o número total de testes rápidos realizados (tanto positivos quanto negativos), o que dificulta a realização de análises. O município também não divulga a taxa de ocupação das unidades de hospitalares que recebem pacientes com COVID-19. A partir de 04/06/20 os boletins passaram a apresentar os dados de casos notificados e

óbitos por localidade, melhorando, neste aspecto, a comunicação sobre a espacialidade da pandemia no município;

- O número de casos suspeitos voltou a estabilizar, variando de 416 (27/05/20) para 495 em um intervalo de 23 dias, uma variação de apenas +19% (Figura 19). Esta estabilização pode representar uma dificuldade do município em identificar e/ou processar as notificações de casos suspeitos, pois outros indicadores (casos confirmados e óbitos) seguem tendência de aumento;

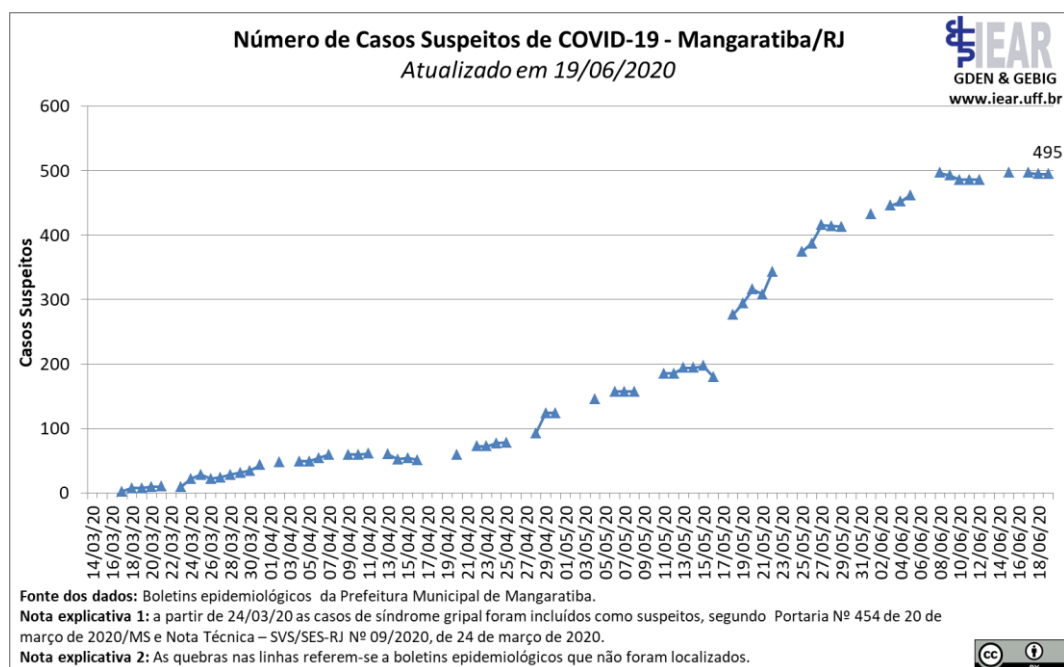


Figura 19 - Evolução do total de casos suspeitos de COVID-19 em Mangaratiba.

- Desde o penúltimo relatório observa-se uma tendência de aumento de 139% dos casos confirmados, oscilando de 170 casos confirmados (27/05/20) para 407 casos confirmados (19/06/20) (Figura 20). Entretanto, cabe destacar que não é possível afirmar que os testes estejam sendo realizados em quantidade suficiente para acompanhar a pandemia, pela ausência de divulgação do número total de testes realizados e pela elevada letalidade (6,4% = número de mortes por casos confirmados - Figura 21);

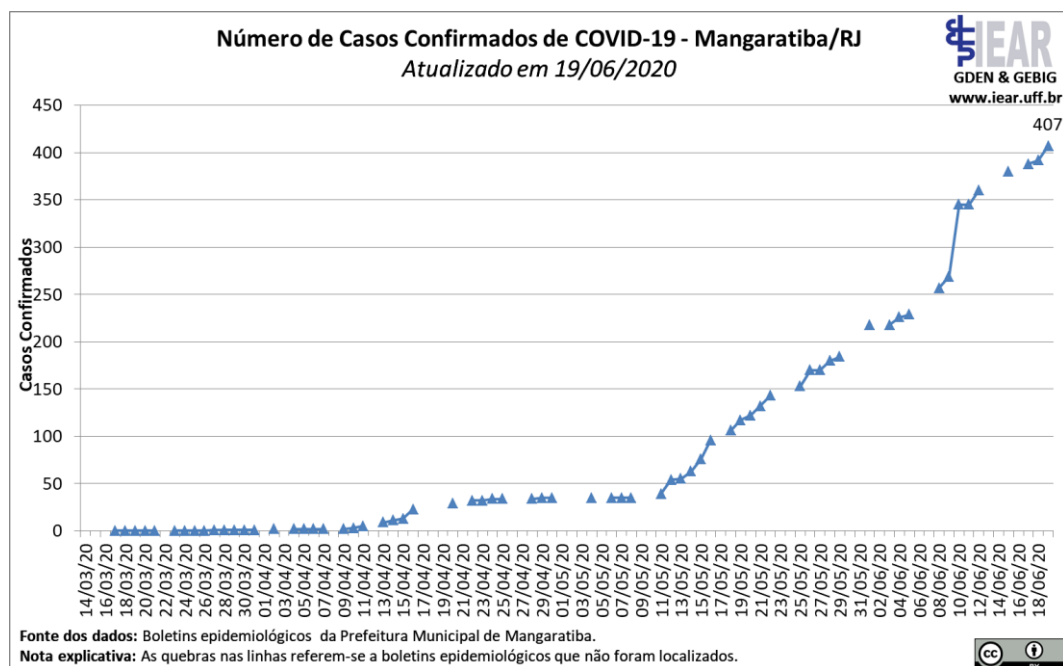


Figura 20 - Evolução do total de casos confirmados de COVID-19 em Mangaratiba.

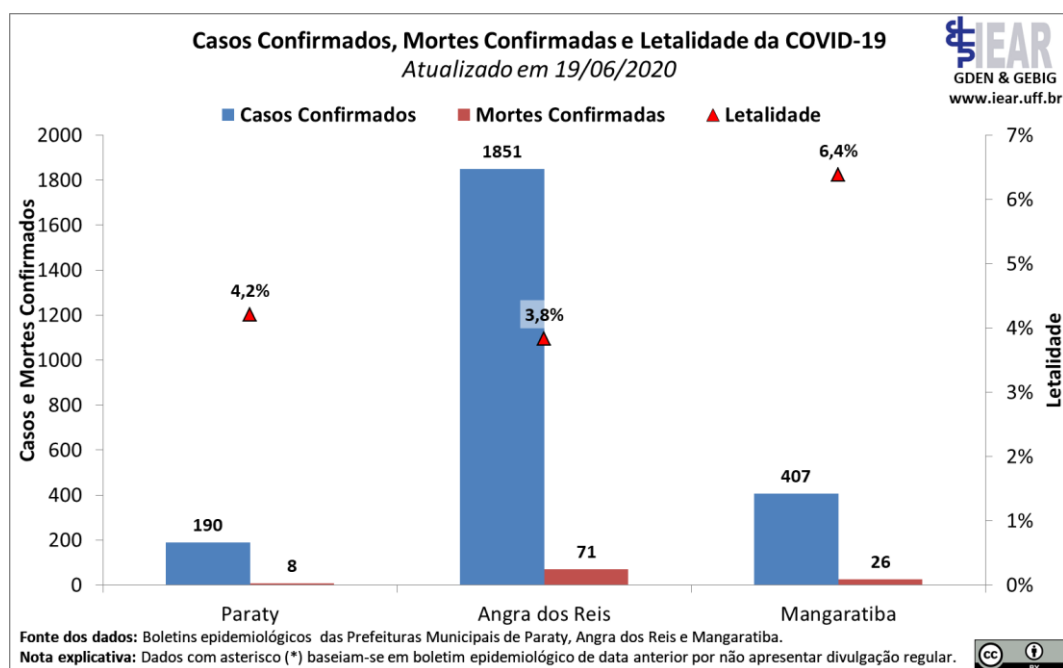


Figura 21 - Total de casos confirmados, mortes confirmadas e letalidade da COVID-19 nos municípios da Costa Verde.

- O número de pessoas internadas tem apresentado tendência de aumento ao longo da série histórica, com grande variação nos números (Figura 22);

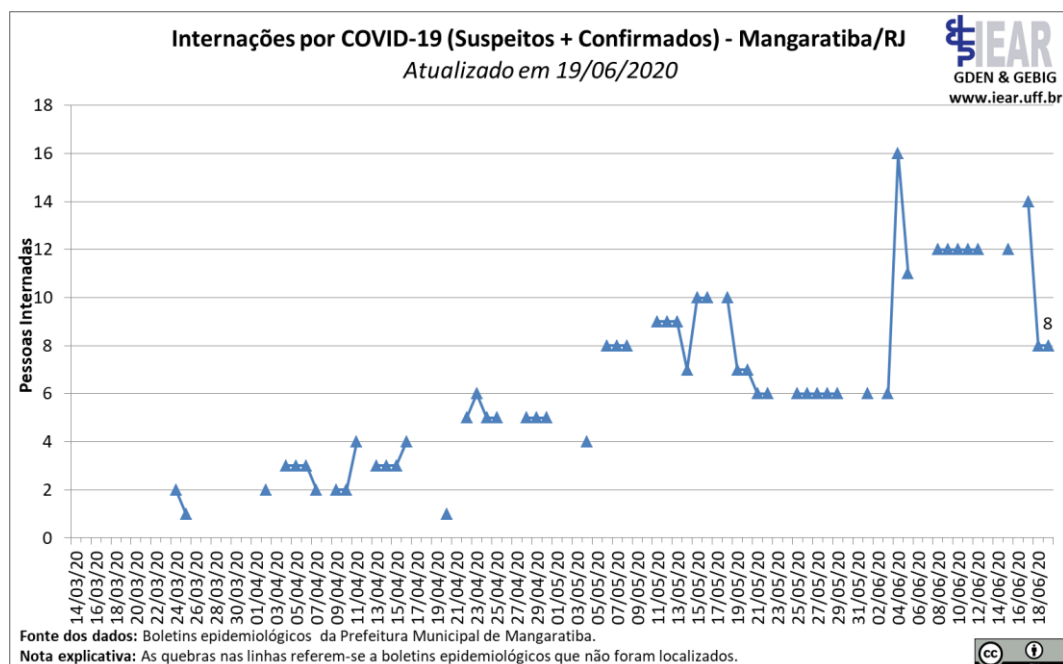


Figura 22 - Evolução das internações por COVID-19 (suspeitas + confirmadas) em Mangaratiba.

- Mangaratiba é o município da região da Costa Verde que apresenta os piores indicadores de mortes relativas à população (Figura 23) e letalidade pela COVID-19 (Figura 21). De 27/05/20 até 19/06/20 houve um aumento de 160% no número de mortes, variando de 10 para 26 (Figura 24). O elevado número de mortes por COVID-19 em relação às internações pode estar relacionada com a pequena capacidade municipal de atendimento dos pacientes mais graves (suspeitos e confirmados), que carecem de internação, e a necessidade de deslocá-los por um longo trajeto (> 65 km) e período (> 1:30 h de viagem) até o hospital que atualmente serve como referência, em Volta Redonda/RJ. É fortemente recomendado que o município busque ampliar o mais rapidamente possível a sua capacidade local de atendimento dos casos mais graves e/ou encontrem alternativas de internação em hospitais mais próximos que apresentem disponibilidade de leitos;

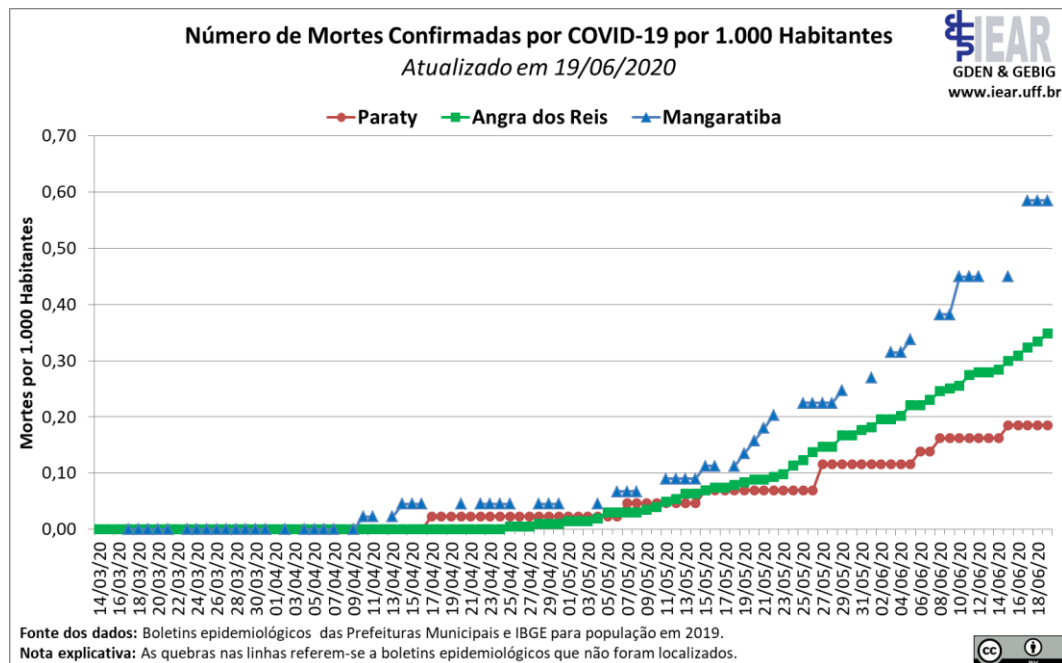


Figura 23 - Mortes confirmadas por COVID-19 por 1.000 habitantes nos municípios da Costa Verde.

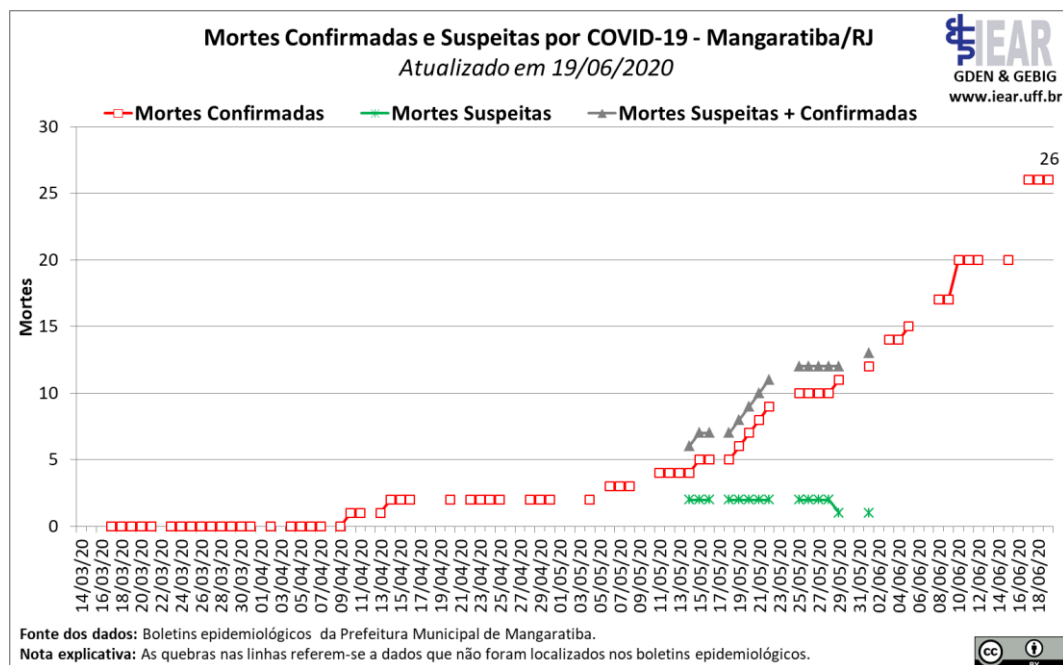


Figura 24 - Evolução do total de mortes confirmadas por COVID-19 em Mangaratiba.